ENTRE O LULISMO E O NEOCARLISMO, MEMÓRIA DISCURSIVA E CULTURA POLÍTICA NAS ELEIÇÕES DE 2022 EM MACARANI (BA)

Gabriel de Oliveira Ferraz
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3861-672X
Endereço eletrônico: gabrielferraz.csocial@gmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0545-1102
Endereço eletrônico: claudio.felix@uesb.edu.br

Palavras-chave: Análise do discurso; memória discursiva; cultura política; Macarani.

INTRODUÇÃO

A política contemporânea se constitui, cada vez mais, pela circulação de discursos que articulam palavra, imagem e memória. Em contextos eleitorais, sobretudo em municípios de pequeno porte, as imagens e reportagens locais assumem um papel central na construção de legitimidades, identidades políticas e efeitos de verdade. Longe de serem registros neutros ou meramente informativos dos acontecimentos, essas materialidades discursivas participam ativamente da produção de sentidos, inscrevendo-se em tradições políticas historicamente sedimentadas e disputadas.

A política no Médio Sudoeste da Bahia, região historicamente marcada pela força do carlismo e atravessada, nas últimas décadas, pela ascensão do lulismo, oferece um campo fértil para compreender como a memória opera como dispositivo central de legitimação política. O carlismo, na Bahia, consolidou-se a partir da liderança de Antônio Carlos Magalhães (ACM), cuja presença ultrapassava o domínio institucional para se inserir no imaginário coletivo. A modernização conservadora, conforme Barrington Moore (1983), define esse processo em que a elite busca transformar a sociedade preservando a estrutura social principal, utilizando partes dessa estrutura na nova construção.

Nesse cenário, o presente estudo objetiva analisar como a memória política atua como um dispositivo central de legitimação e disputa nas eleições de 2022 no município de Macarani. A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender as estratégias discursivas dos agrupamentos políticos locais, que, ao conviverem com a polarização nacional entre lulismo e bolsonarismo, reatualizam memórias regionais, o carlismo e suas formas contemporâneas, o "neocarlismo" em articulações pragmáticas. Problematiza-se aqui como o silêncio, a ambiguidade e a imagem são mobilizadas para gerir contradições entre alianças nacionais e necessidades locais.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa, formulada por Michel Pêcheux (1997). Para o autor, a língua não é um meio neutro, mas o lugar onde se materializam contradições históricas. O sujeito do discurso, nessa ótica, é efeito de processos ideológicos, e não um indivíduo autônomo. A memória discursiva, conceito aprofundado por Jean-Jacques Courtine (2009), é entendida como o conjunto de formulações anteriores que delimitam o campo do dizível. Não se trata de uma reserva estática, mas de um espaço de disputa onde certos dizeres se estabilizam enquanto outros são apagados.

O *corpus* de análise compreende materialidades visuais e textuais coletadas durante o processo eleitoral de 2022 em Macarani. Foram selecionadas duas imagens de campanhas eleitoraise duas reportagens de portais regionais. A metodologia de análise consistiu na observação da articulação entre a materialidade linguística (texto) e a materialidade visual (imagem), considerando a "memória coletiva" de Halbwachs (2006) como eixo integrador, uma vez que a memória só existe ancorada em referências sociais. O estudo buscou, assim, compreender como as imagens, longe de serem ilustrações transparentes, funcionam como arquivos simbólicos que reatualizam formas históricas de representação do poder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparada das materialidades revela que o município de Macarani não opera sob uma lógica de coerência ideológica rígida, mas sim sob a lógica da flexibilidade instrumental. A primeira imagem analisada, referente à campanha lulista, mobiliza uma

memória de identificação afetiva. O gesto de mãos dadas entre Lula e Jerônimo Rodrigues, perante uma multidão, materializa a identificação simbólica entre classes populares e a figura de Lula (Singer, 2009).

No entanto, localmente, esse apoio é marcado por contradições. O agrupamento liderado por Selma Souto (PSD), conforme analisado na reportagem "Macarani: Selma Souto e amigos mostra força...", adota um "apoio velado". O silêncio sobre a figura de Lula, em contraste com a votação expressiva do PT no município, evidencia um mecanismo de gestão de contradições internas. Esse silêncio não é ausência de posição, mas uma forma de dizer que responde a constrangimentos ideológicos, permitindo que o grupo acomode, sob o mesmo teto, lideranças bolsonaristas e carlistas, como o deputado federal Elmar Nascimento (União Brasil).

Em contrapartida, o grupo dos ex-prefeitos Carlinhos (MDB) e Nogueira (PP) apresenta uma posição discursiva distinta. A reportagem "Macarani | Grupo de Carlinhos e Nogueira fecha com ACM Neto" explicita uma adesão clara à memória carlista. A imagem de apoio a ACM Neto reafirma a continuidade, a autoridade verticalizada e a tradição. Diferente do grupo de Selma Souto, que opera pela ambiguidade, este agrupamento se estrutura em uma formação discursiva mais estável, que busca legitimidade na herança do mandonismo local.

A discussão fundamentada na AD demonstra que essa hibridez discursiva (lulismo tácito versus carlismo explícito) é característica das formações discursivas locais na região. A relevância desta análise reside na desconstrução da ideia de que tais práticas são "incoerências políticas". Pelo contrário, são estratégias deliberadas de manutenção de poder. A principal limitação deste estudo, contudo, é a impossibilidade de extrapolar as dinâmicas de Macarani para todos os municípios baianos sem considerar as particularidades de cada formação social local.

CONCLUSÕES

A análise realizada permitiu concluir que a política em Macarani, nas eleições de 2022, não foi pautada por um debate programático, mas pela mobilização estratégica da memória. O carlismo, como força histórica, permanece vivo e reconfigurado como "neocarlismo", servindo de âncora para a continuidade das elites locais. O lulismo, por sua vez, atua como uma força de atração eleitoral que, embora vital para a sobrevivência do grupo governista, é

frequentemente silenciada discursivamente para não alienar aliados conservadores.

Confirmou-se que a memória discursiva é, portanto, um campo de batalha. O silêncio, a imagem e a reportagem jornalística atuam em conjunto para criar efeitos de naturalidade e normalização do poder. A contribuição deste estudo, além de registrar o fenômeno local, é demonstrar que a Análise do Discurso é uma ferramenta indispensável para compreender a política brasileira contemporânea. Entender as eleições de 2022 em Macarani exige, inegavelmente, olhar para o que foi dito, mas, fundamentalmente, observar o que foi silenciado.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Análise do discurso político.** São Carlos: Clara Luz, 2009.

HALBWACHS, Maurice**. A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MOORE JR., Barrington**. As bases sociais da ditadura e da democracia:** senhores e camponeses na gestação do mundo moderno. Lisboa: Cosmos; São Paulo: Martins Fontes, 1983.

NUNES, Edson. **A gramática política do Brasil:** clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso:** ensaios sobre discurso e sujeito. Curitiba: Criar Edições, 2009.

SINGER, André. **Raízes sociais e ideológicas do Lulismo.** Novos Estudos Cebrap, vol. 85, p. 83-102, 2009.